

O CUIDADO INTEGRAL
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-reitor Aluisio Augusto Cotrim Segurado



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Sergio Miceli Pessoa de Barros

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero
Vice-presidente Maria Angela Faggin Pereira Leite
Carlos Alberto Ferreira Martins
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Laura Janina Hosiasson
Miguel Soares Palmeira
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
Suplentes Marta Maria Geraldtes Teixeira
Primavera Borelli Garcia
Sandra Reimão

Editora-assistente Carla Fernanda Fontana
Chefe Div. Editorial Cristiane Silvestrin

O CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SABERES E PRÁTICAS

Cinira Magali Fortuna (org.)



PRÓ-REITORIA
DE GRADUAÇÃO

Copyright © 2022 by Cinira Magali Fortuna (org.)

Apoio da Pró-reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo
Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Cuidado Integral na Atenção Primária à Saúde: Saberes e Práticas / Cinira Magali Fortuna (org.). – São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2022. – (Acadêmica; 117)

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-052-7

1. Atenção Primária à Saúde (APS). 2. Cuidados primários de enfermagem. 3. Cuidados primários de saúde. 4. Saúde coletiva 5. Saúde pública. 6. SUS (Sistema Único de Saúde). I. Fortuna, Cinira Magali. II. Série.

CDD-616.0252

21-86988

NLM-WO 846

Índice para catálogo sistemático:

1. Atenção Primária à Saúde: Diretrizes práticas:
Medicina 616.0252

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2022

Foi feito o depósito legal

SUMÁRIO

Agradecimentos	11
Lista de Siglas	13
Prefácio	15
Apresentação	21
1. Cuidado Integral na Atenção Primária à Saúde	25
1.1 Produção de Cuidado em Saúde, Aprendizagem, Mediação e Acompanhamento	28
1.2 Empatia, Cuidado e Implicação	33
1.3 Cuidado Integral em Saúde	37
1.4 Cuidado na Atenção Primária à Saúde	38
1.5 Referências	41
2. A Atenção Primária à Saúde no Brasil e a Estratégia de Saúde da Família	45
2.1 A Atenção Primária à Saúde, seus Princípios e Diretrizes	45
2.2 APS no Brasil e a Estratégia Saúde da Família	56
2.3 Referências	61

3. Saúde, Ambiente e Desenvolvimento.....	67
3.1 Referências	83
4. O Processo Saúde-Doença	89
4.1 Para uma Aproximação aos Conceitos de Saúde e Doença.....	89
4.2 A Conformação dos Modelos Explicativos de Saúde-Doença	95
4.3 Vamos Pensar os Conceitos de Saúde e Doença com Base em um Caso?	110
4.4 Estudo de Caso: A Doença Invisível em um Recém-Nascido.....	111
4.5 Para Reflexão	113
4.6 Referências	113
5. A Visita Domiciliária como Ferramenta de Cuidado	117
5.1 A Visita Domiciliária como Possibilidade de Ampliação do Acesso ao Cuidado.....	124
5.2 A Visita Domiciliária como Possibilidade de Acolhimento e Produção de Vínculos com as Famílias	126
5.3 A Visita Domiciliária como Possibilidade de Acompanhamento das Pessoas em suas Necessidades de Saúde	128
5.4 A Visita Domiciliária como Possibilidade de Aprendizagem.....	130
5.5 Planejando e Avaliando a Visita Domiciliária.....	131
5.6 Referências	133
6. O Trabalho em Equipe e o Cuidado em Saúde	135
6.1 O Trabalho em Equipe: Por quê?	136
6.2 O Trabalho nos Dias Atuais.....	137
6.3 O Trabalho em Equipe na Saúde.....	141
6.4 As Reuniões de Equipe.....	146
6.5 Educação Permanente em Saúde e Educação Interprofissional em Saúde	147

6.6 Apoio Institucional, Análise Institucional de Práticas Profissionais e Apoio Matricial.....	148
6.7 Referências.....	150
7. O Território e a Territorialização na Atenção	
Primária à Saúde	153
7.1 Os Territórios e a Saúde.....	158
7.2 Territorialização na Atenção Básica	160
7.3 Referências.....	166
8. Necessidades de Saúde	169
8.1 Referências.....	185
9. Promoção da Saúde: Conceitos e Práticas.....	189
9.1 A Promoção da Saúde: Sumário Histórico e Conceito	191
9.2 A Promoção da Saúde no Brasil.....	199
9.3 Referências	209
9.4 Bibliografia Complementar	212
10. Cuidado e Gestão: Faces da Mesma Moeda.....	215
10.1 Uma Aproximação aos Elementos Conceituais do Processo de Trabalho em Saúde.....	217
10.2 A Conformação do Processo de Gerência e sua Articulação no Processo de Trabalho em Saúde e em Enfermagem	223
10.3 A Gestão da Produção do Cuidado: Processo em Constante Disputa	226
10.4 Referências.....	230
11. Acolhimento, Vínculo e Cuidado Integral	233
11.1 A Proposição do Acolhimento como Estratégia para Reorganização dos Serviços de Saúde no SUS.....	234
11.2 O Acolhimento é uma Produção Coletiva de Responsabilidade de Todos os Trabalhadores.....	236
11.3 O Acolhimento se Faz no Encontro	238

11.4 A Conversa como Veículo do Acolhimento.....	243
11.5 O Vínculo: Uma Construção em Meio às Conversas	246
11.6 A Produção do Cuidado e sua Dimensão Relacional.....	249
11.7 Referências.....	250
12. A Participação Popular e o Controle Social nos Serviços de Saúde.....	253
12.1 A Participação Popular e o Controle Social no sus....	259
12.2 As Formas de Participação Popular e o Controle Social na Saúde.....	261
12.3 Referências.....	264
Sobre as Autoras.....	267

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes de graduação e pós-graduação que leram e opinaram sobre os capítulos: Gabriella Carrijo Souza, Amanda Vitória Pazini, Cassia Gabriela Lemes Menegheli, Cassandra de Fátima Almeida Oliveira, Marcela Gonçalves, Marina Laura Fernandes Barbosa da Silva, José Renato Gatto Júnior, Priscila Norié de Araújo, Rafaela Vigatto Lunardello e Maristel Silva Kasper.

Em especial, às estudantes que elaboraram ilustrações finais para esta obra: Ana Beatriz Aliboni e Fernanda Santos. A Pablo H. Bombonato de Jesus, pela colaboração na produção inicial de desenhos. E a Paulo Alexandre Fernandes, servidor da EERP-USP, pelo tratamento inicial das imagens.

A Rodrigo Basso, que primorosamente realizou a revisão da norma culta.

Ao serviço da Biblioteca Central do *campus* USP de Ribeirão Preto, pelo minucioso trabalho de revisão das referências.

Aos trabalhadores da saúde e da enfermagem, que nos permitiram, com a aproximação ao seu dia a dia, a reflexão sobre as possibilidades de elaboração de práticas de saúde mais humanas e integrais, assim como a ponderação sobre processos de ensino-aprendizagem

que permitam o respeito ao outro e a construção de uma sociedade mais justa.

À Universidade de São Paulo, por meio da Pró-reitoria de Graduação, que viabilizou a realização deste livro didático mediante edital PRG-Edusp/2016 – Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação.

A ORGANIZADORA E AS AUTORAS

LISTA DE SIGLAS

AB	Atenção Básica
ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
Cendes	Centro de Estudos do Desenvolvimento
CN	Conferências Nacionais
CNDSS	Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde
CQT	Controle de Qualidade Total
Cofen	Conselho Federal de Enfermagem
Cras	Centro de Referência em Assistência Social
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DSS	Determinantes Sociais da Saúde
EERP	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
EIP	Educação Interprofissional em Saúde
EPS	Educação Permanente em Saúde
ES	Educação em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz

HIV/aids	Human Immunodeficiency Virus/Acquired Immunodeficiency Syndrome (Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)
HND	História Natural da Doença
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LGBTTT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
MS	Ministério da Saúde
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Nasf-AB	Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica
NOB	Norma Operacional Básica
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
Opas	Organização Pan-americana da Saúde
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PBF	Programa Bolsa Família
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNH	Política Nacional de Humanização
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PS	Promoção da Saúde
PSF	Programa Saúde da Família
RAS	Redes de Atenção à Saúde
RSI	Regulamento Sanitário Internacional
Samu	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
Unicef	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
USF	Unidade de Saúde Familiar
USP	Universidade de São Paulo
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
WCED	World Commission on Environment and Development

PREFÁCIO

É com alegria que recebi o convite para prefaciar esta obra, e tenho alguns motivos para isso. O primeiro deles diz respeito à obra em si e o outro – talvez o mais especial e significativo – refere-se ao grupo que se propôs a realizar esta produção.

Estava indecisa sobre como iniciar este breve texto, se discorrendo sobre seu conteúdo ou sobre suas autoras. Pensando sobre isso e também sobre meu envolvimento na produção deste livro, dei-me conta de que, mais que um material de apoio didático, há aqui uma proposição de encontro para a produção de vida. Isso só é possível porque todo o conteúdo presente na obra é parte intrínseca do que mobiliza o sentir e o fazer do coletivo de autoras.

Considerando que este texto tem o objetivo de ser um prólogo, percorri minhas lembranças buscando identificar a origem, o começo de tudo. Nesse sentido, quando evoco o princípio de minha trajetória de formação na EERP-USP, na qual se desvelaram para mim o gosto pela saúde pública e a militância pelo SUS, vejo certo entrelaçamento da minha própria história com a dessas mulheres, propositoras desse convite para uma viagem reflexiva, que também começa na vivência cotidiana de cada uma das autoras, mulheres, enfermeiras e docentes.

Dessa forma, é fato que a produção dessas autoras deu-se com base em sua trajetória de trabalho, cuidado e ensino, sempre em íntima conexão com princípios e valores que se apoiam na democracia e justiça social. Revivi meu processo de formação e de aprendizagem como enfermeira com a Zezé Clapis, no conhecimento sobre o cuidado à mulher. Minha constituição como profissional também foi enriquecida pela experiência de Silvana Mishima no tocante ao ensino em saúde pública e saúde coletiva, área em que escolhi trabalhar. Com Sílvia Matumoto, tive a oportunidade de conviver como estudante no cenário de prática do Centro de Saúde Escola Cuiabá, acompanhando sua atuação na área materno-infantil. Angelina Lettiere conheci recentemente, ao participarmos juntas em um processo de formação de trabalhadores do SUS. E, finalizando, remeto-me à Cinira Fortuna, com quem tenho trabalhado nos últimos anos em atividades de pesquisa para o fortalecimento do SUS e com quem tive o privilégio de conviver durante um processo de pós-doutoramento ao buscar bases para minha própria construção como pesquisadora e educadora. Em suas vivências, reflexões e apropriações no campo da análise institucional e da socioclínica institucional pude encontrar apoio.

Assim, revisitando minha história e identificando como essas autoras participaram dessa construção, amplia-se o sentido da “obra viva” a nós aqui ofertada. Embora objetivada no estrito limite das capas, margens e quantidade de folhas, trata-se de uma obra inacabada, em produção contínua, por isso viva. Não há letra fria, e sim um convite ao movimento dos pensamentos, das intenções e das ações para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e saudável e sobre como o SUS e a APS possuem centralidade nisso.

Resgatando o referencial teórico da análise institucional, vou aqui me utilizar de alguns de seus conceitos. Um deles encontra-se na ideia da análise de implicação que um dos seus autores – o professor Gilles Monceau, da Universidade de Cergy-Pontoise, na França – define de maneira simples como as relações que estabelecemos com as instituições que nos atravessam e nos constituem. Além disso, vale também destacar o conceito de instituição como algo imaterial, que extrapola os prédios (organizações), que se revela por certo conjunto de normas e regras em que buscamos nossas afiliações, por meio de um processo dialético não estático.

As implicações têm potência para explicar o fato de esse grupo de autoras constituir-se em torno da elaboração desta obra, que atribuo como “obra viva”. Trata-se de um coletivo de mulheres, enfermeiras e educadoras que têm dedicado toda a sua vida à defesa do cuidado integral e qualificado no contexto do SUS. Destaco aqui que o ponto inicial da “obra viva” se dá no compromisso e na coerência com que esse coletivo milita e atua.

Meu prazer e alegria é destacar o mérito dessas mulheres enfermeiras educadoras – também amigas, esposas, mães, filhas, avós –, cuja missão de vida é exercer eticamente sua prática profissional, num movimento contínuo de resistência pelo fortalecimento e manutenção do SUS como política pública. É importante reconhecer que o SUS é uma das maiores conquistas sociais da população brasileira. Tem como essência o cuidado universal, integral, equânime, e preconiza que isso só pode ser alcançado por meio de mecanismos de participação social. O cotidiano do SUS vem nos ensinar que há espaços legítimos para o debate entre as diferenças, seja de ideias, aspectos culturais, sociais, demográficos e de gênero, porque busca, nos processos democráticos, sua forma de resistir para existir.

Quando as autoras destacam ser a APS o núcleo e a matriz que possibilitam emergir os dispositivos para a integralidade do cuidado, fazem-no com base na sua própria experiência na rede municipal de saúde da cidade de Ribeirão Preto (SP) e na possibilidade de observar com os estudantes de graduação – especialmente nas disciplinas de cuidado integral em saúde I e II, integralidade do cuidado I e II e estágio curricular supervisionado na atenção básica – o mundo real das necessidades que se manifestam individualmente ou por meio dos coletivos nesses territórios onde a vida do SUS acontece.

A trajetória de cada uma as autoriza na proposição desta produção, pois, além dos encontros com a vida das pessoas destinatárias dos cuidados do SUS, que têm contribuído para significar e dar sentidos à sua prática profissional, o encontro com os trabalhadores da saúde também está na mira de seus olhares. Diante dessa perspectiva, as autoras convidam o leitor a pensar o cuidado em suas várias possibilidades e em uma realidade de encontros com o outro, levando em consideração que existem convívios de conforto e de desconforto,

que geram diferentes tipos de afeto, o que é esperado, uma vez que há o espaço para o diálogo entre os diferentes.

Entre as atividades realizadas pelos trabalhadores na rede de saúde, selecionamos ainda a análise das reuniões de equipe. Esses encontros fomentaram reflexões sobre possibilidades de se pensar a produção do trabalho coletivo e as relações entre os sujeitos envolvidos, interessantes pelo fato de emanarem diferentes saberes e poderes e também por serem responsáveis por promover autonomia ou sujeição. Enfim, as autoras trazem à cena a dialética e as contradições que permeiam a prática de coletivos que, como propósito fundador, se propõem ao cuidado de si e do outro. Neste texto, é proposta a superação de uma visão de mundo idealizada e, ainda, que sejam apropriados alguns referenciais que ajudem a produzir uma melhor leitura dos conflitos que invariavelmente emergem no trabalho em saúde.

Além da rede local de saúde, várias dessas autoras tiveram inserção no contexto nacional, atuando, por exemplo, no Ministério da Saúde, na proposição da política de Educação Permanente em Saúde, cujos conceitos, também presentes neste livro, versam sobre a ideia de o próprio mundo do trabalho ser o disparador de reflexão sobre as lógicas que norteiam as práticas em saúde por trabalhadores e gestores. É valorizada a reflexão sobre o cotidiano do trabalho em saúde para significação deste, na busca incansável de equidade e qualificação da atenção e cuidado.

A discussão sobre a participação social acontece no pulsar da vida dessas autoras, que estiveram presentes em espaços de construção e de controle social no SUS, especialmente por meio dos conselhos locais de saúde, no Conselho Municipal de Saúde, nas conferências municipais na cidade de Ribeirão Preto, em suas associações de bairros, nas conferências do estado de São Paulo e em congressos nacionais de saúde, oportunidades em que buscaram inserção, ensinando-nos, pelo exemplo, que o SUS se constitui pelo compromisso e pela participação democrática e cidadã.

Esta produção convidará leitores, estudantes e profissionais a um envolvimento com a defesa da democracia, da participação, dos encontros de discussão e da produção de cidadania, neste momento capital para a sociedade brasileira, em que se está em risco o processo de construção crítica.

Prezado leitor, ao embarcar na viagem proposta por esta obra, tanto mais você será beneficiado, quanto mais se propuser a acionar dimensões que extrapolem o intelecto. O convite não é apenas visando ao acúmulo de conhecimento, mas sim ao diálogo e à apreensão de outras vivências, pois você será desafiado a entrar em contato com histórias de vida, incertezas, sofrimentos, experiências e afetos.

Permita-se refletir sobre as indagações propostas pelos textos, leia a poesia e busque outras, ouça as músicas várias vezes, assista aos vídeos, deixe-se tocar por essa produção artística que também repercute as indagações das autoras. Depois, pondere sobre como tudo isso lhe toca, o que mobiliza, ou que suscita em você. Descubra, por meio da sua aproximação com o SUS, possibilidades de cuidar de si, do outro, do meio ambiente. Encontre-se, encante-se e proponha-se a realizar em seu grupo de atuação a criação de novas relações de cuidado integral, humanizado e criativo, em consonância com as diretrizes do SUS.

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar¹.

Que o SUS nos mobilize a caminhada!

Boa viagem!

ADRIANA BARBIERI FELICIANO

Professora associada da área de saúde coletiva
do Departamento de Enfermagem da
Universidade Federal de São Carlos

1. Fernando Birri *apud* Eduardo Galeano, *As Palavras Andantes*, Porto Alegre, L&PM, 1994, p. 310.

LANÇAMENTO 2022

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

